

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Gil Eanes

LAGOS

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Gil Eanes, Lagos				•	•
Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andresen	•	•			
Escola Básica das Naus, Lagos			•	•	
Escola Básica de Ameijeira, Lagos	•	•			
Escola Básica de Bensafrim, Lagos		•			
Escola Básica de Chinicato, Lagos		•			
Escola Básica de Odiáxere, Lagos		•			

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Gil Eanes – Lagos, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 21 e 24 de novembro de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas das Naus, de Odiáxere e de Ameijeira, esta última com jardim de infância.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes encontra-se localizado no concelho de Lagos e resultou da agregação da escola secundária com a mesma designação, escola-sede, com o Agrupamento de Escolas das Naus, em julho de 2010. Além da sede, onde são lecionados o 9.º ano de escolaridade e o ensino secundário, e da Escola Básica das Naus, com os 2.º e 3.º ciclos, integra cinco escolas do 1.º ciclo, duas delas com educação pré-escolar. A Escola Secundária Gil Eanes foi avaliada no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, em abril de 2008.

No ano letivo de 2016-2017, o Agrupamento é frequentado por 1897 crianças e alunos: 140 na educação pré-escolar (seis grupos); 571 no 1.º ciclo do ensino básico (26 turmas); 355 no 2.º ciclo (15 turmas); 487 no 3.º ciclo (23 turmas, incluindo uma do Programa Integrado de Educação e Formação); 256 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (11 turmas); 58 nos cursos profissionais (quatro turmas) e 30 no curso vocacional (duas turmas). Existem, ainda, duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

Têm nacionalidade estrangeira 8% dos alunos, destacando-se os oriundos da Roménia, Brasil, Reino Unido da Grã-Bretanha e Alemanha. Não beneficiam dos auxílios económicos da ação social escolar 58%. Quanto às habilitações dos pais e das mães dos alunos, constata-se que, no ensino básico, 16% possuem formação superior e 30% de nível secundário, valores que atingem 23% e 26%, respetivamente, no ensino secundário. Sobre a sua ocupação profissional, 23%, no ensino básico, e 34%, no secundário, desenvolvem atividades de nível superior e intermédio.

Dos 187 docentes em exercício de funções no Agrupamento, 79% são do quadro e 14% lecionam há menos de 10 anos, dados que revelam uma significativa estabilidade e experiência profissionais. Num total de 98 trabalhadores não docentes, 49% têm menos de 10 anos de serviço.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, referentes ao ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas, apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Salientam-se, em particular, a idade média dos alunos nos 4.º e 6.º anos de escolaridade, a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais e a percentagem de docentes do quadro, no 1.º ciclo do ensino básico.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados escolares são sujeitos a uma análise sistemática no conselho pedagógico, nos departamentos curriculares e nos conselhos de turma, sendo igualmente apreciados no conselho geral. Deste processo de monitorização e reflexão resultam os projetos e planos de intervenção em curso e as respetivas estratégias de melhoria.

Na educação pré-escolar, a avaliação é de natureza qualitativa, baseada na observação e registo da evolução das crianças. A reflexão sobre os dados recolhidos permite adequar as práticas pedagógicas, tendo em vista a progressão das aprendizagens.

No ensino básico, e tendo em consideração os modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo, constata-se que, no ano letivo de 2014-2015, as classificações obtidas nas provas de avaliação externa de matemática se situaram em linha com os valores esperados nos três ciclos. Na disciplina de português, os resultados observados no 6.º ano de escolaridade posicionaram-se acima do esperado, enquanto no 4.º e no 9.º ano ficaram aquém. Analisada a evolução ao longo do triénio 2012-2013 a 2014-2015, destaca-se a consistência dos resultados de matemática, no 6.º ano, e a tendência de melhoria nos 4.º e 9.º anos, que deixaram de estar aquém dos valores esperados. Em português, ainda que seja de relevar a melhoria observada no 6.º ano, são preocupantes os resultados obtidos nos 4.º e 9.º anos, cujos valores permaneceram aquém do esperado nos três anos letivos.

Relativamente às taxas de conclusão dos anos terminais de ciclo, apesar das oscilações observadas no triénio em análise, salientam-se os valores em linha com o esperado nos 4.º e 6.º anos, em 2014-2015, evidenciando uma melhoria relativamente ao ano letivo precedente. Ao inverso, regista-se uma tendência de agravamento no 9.º ano, com um valor aquém do esperado em 2014-2015.

O ensino secundário é aquele em que os resultados apresentam maior consistência no referido triénio, em particular nos exames nacionais de português e de história e na taxa de conclusão do 12.º ano, com valores, na generalidade, em linha ou acima do esperado. Na disciplina de matemática, os resultados ficaram aquém do esperado em 2014-2015, contrariamente ao que tinha sucedido nos anos letivos anteriores.

As variáveis de contexto são bastante favoráveis e os resultados observados no triénio em análise situaram-se globalmente em linha com os valores esperados, o que denota práticas organizacionais eficazes e um impacto positivo da ação do Agrupamento nos desempenhos dos alunos. Porém, há necessidade de consolidar a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso académico, sobretudo no 1.º e no 3.º ciclo.

Analisada a qualidade do sucesso, traduzida na percentagem de alunos que transitaram com classificação positiva em todas as disciplinas, constata-se que, apesar de alguma variabilidade nos diferentes anos de escolaridade, é em todos superior a 60%, sendo de salientar o 1.º ciclo que, no último triénio, registou uma média de 88,7%.

Nos cursos profissionais, cujo ciclo de formação terminou em 2015-2016, as taxas de conclusão atingiram os 44,4% no curso de Técnico de Instalações Elétricas e 20,8% no de Técnico de Animador Sociocultural. Estes valores revelam a necessidade de aprofundar a reflexão sobre as causas subjacentes a estes baixos índices de sucesso e de desenvolver um trabalho mais profícuo neste campo, tanto mais que apenas quatro alunos prosseguiram a sua formação. Nos cursos vocacionais, concluídos também em 2015-2016, as taxas de sucesso foram de 100% nos cursos de Corpo e Voz e de Artesanato e Produtos da Terra, enquanto no de Artes Decorativas e Design se situou nos 91,3%, o que denota uma intervenção bem-sucedida no âmbito da integração de alunos nesta oferta formativa.

No último triénio, o abandono escolar é nulo, nos 1.º e 2.º ciclos, e residual no 3.º ciclo. No ensino secundário, a taxa tem vindo a diminuir. Em 2015-2016, foi de 0,3%.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento assume como propósitos fundamentais a inclusão, a partilha e a inovação e desenvolve estratégias que fomentam uma participação ativa de toda a comunidade. A associação de estudantes, os delegados de turma, os representantes dos pais e encarregados de educação e as quatro associações de

pais são vistos como elementos-chave no lançamento, promoção e dinamização de eventos, atividades e projetos. A sua continuidade, expressão e impacto no meio constituem-se como uma imagem de marca do Agrupamento, que congrega a comunidade educativa. São disso exemplo, a cerimónia de entrega de prémios de excelência e mérito, o *Dia Aberto*, o *Dia Cultural*, o festival da canção *A Voz do Gil*, as peças de teatro do grupo *Faz de Conta Gil*, a *Rádio Naus* e a banda *Gil Rock School*.

A par do envolvimento em iniciativas com carácter solidário, como o *Banco do Voluntariado Juvenil*, o projeto *Dá-me uma Tampa*, a recolha de papel e livros, as crianças e os alunos, e em particular os seus representantes, são incentivados a uma maior participação nas estruturas associativas locais, o que concorre para o incremento da sua formação cívica e solidária. De salientar, também, o Projeto de Educação para a Saúde e o clube de *Ciência e Vídeo*, pela sua dinâmica interdisciplinar e adequação às necessidades da comunidade escolar, orientados para uma aprendizagem global e multifacetada, indiciadora de uma aposta numa maior mobilização dos alunos e na experimentação de iniciativas que se destacam pelo seu carácter ativo, integrador e socializador.

As situações de indisciplina são normalmente de reduzida gravidade. As normas e os códigos de conduta são divulgados a toda a comunidade. Os diretores de turma têm, nesta ação, reconhecido destaque, sendo também de salientar a sua atuação eficaz na prevenção da indisciplina. No ano letivo de 2015-2016, foram instaurados 17 procedimentos disciplinares (quatro no 2.º ciclo e 13 no 3.º ciclo). A inexistência de dados relativos aos anos anteriores impede a apreciação da indisciplina ao longo do triénio.

O acompanhamento do percurso escolar dos alunos após a conclusão do 12.º ano de escolaridade ou dos cursos de via profissionalizante é feito de modo informal. A monitorização dos percursos subsequentes constitui, assim, uma oportunidade de melhoria, para fins relacionados, nomeadamente, com a avaliação da adequação da oferta formativa às necessidades da comunidade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os alunos e os pais e encarregados de educação, assim como os trabalhadores docentes e não docentes, auscultados no âmbito deste processo de avaliação externa através da aplicação de questionários, manifestam-se satisfeitos com o serviço prestado pelo Agrupamento. A relação entre pares e com os professores e o conhecimento das normas e dos códigos de conduta são aspetos destacados positivamente pelos alunos. Em sentido inverso, referenciam a pouca utilização de computadores na sala de aula, o reduzido recurso à biblioteca e a diminuta participação em projetos. No ensino secundário, pronunciam-se também, de forma menos positiva, sobre a higiene e limpeza da escola.

Os docentes são, com os pais e encarregados de educação, quem, de um modo geral, expressa uma opinião de maior satisfação face ao funcionamento do Agrupamento. Realçam positivamente aspetos relacionados com a liderança, o funcionamento dos serviços administrativos, a exigência do ensino e o ambiente de trabalho. Pela negativa, é assinalado o reduzido uso de computadores na sala de aula, assim como aspetos relativos ao comportamento dos alunos. Por seu lado, os trabalhadores não docentes exprimem, de forma clara, a sua satisfação por trabalhar no Agrupamento.

A organização e a dinamização de um conjunto de eventos emblemáticos, a par da instituição dos prémios de excelência e mérito, entregues em cerimónia pública, contribuem para o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos e para a divulgação do próprio Agrupamento, afirmando-se este como polo de dinamização cultural do concelho.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

As práticas de articulação curricular, identificadas como ponto fraco no âmbito do processo de autoavaliação, constituem-se uma prioridade que tem mobilizado os diferentes órgãos e estruturas intermédias na implementação de medidas. Para além do projeto educativo incluir estratégias que visam promover uma gestão articulada do currículo, como, por exemplo, harmonizar o planeamento dos conteúdos programáticos por disciplina/nível de escolaridade, consolidar os processos de articulação ao nível da sequencialidade das aprendizagens e reforçar as práticas de cooperação docente, têm sido desenvolvidos projetos que proporcionam a dinamização de atividades de comemoração de efemérides com o envolvimento dos diferentes níveis/ciclos de educação e ensino.

Destaca-se, de forma positiva, a análise conjunta pelos docentes sobre as novas orientações curriculares para a educação pré-escolar, com a intenção de produzir um documento promotor da articulação com o 1.º ciclo. Persistem, porém, algumas situações que sugerem a necessidade de uma reflexão mais participada, intencional e estratégica, que viabilize uma efetiva gestão articulada e sequencial, centrada na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e do sucesso educativo.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio consubstanciam-se no desenvolvimento das ações previstas no plano anual de atividades, estruturado em coerência com os objetivos definidos no projeto educativo. São efetuados trabalhos de pesquisa e de divulgação, apoiados no conhecimento sobre a comunidade local (*Vamos Conhecer a Nossa Cidade, Visita ao Museu de Cera dos Descobrimentos, Projeto Avós e Netos, Pelas Ruas de Odiáxere*, entre outros). Estas iniciativas promovem uma ligação mais efetiva dos conteúdos programáticos à realidade observada, tornam as aprendizagens mais significativas e, simultaneamente, reforçam a dimensão inclusiva e a valorização do património.

Na educação pré-escolar, salienta-se o trabalho desenvolvido na transição das crianças para o 1.º ciclo, que, para além da partilha de informação sobre o percurso educativo, contempla visitas às salas de aula do 1.º ano de escolaridade e a participação em atividades conjuntas. É entre estes dois níveis de educação e ensino que a articulação pedagógica apresenta contornos mais consistentes. De igual modo, realça-se a implicação dos professores do 4.º ano no processo de constituição das turmas do 5.º ano, facilitando assim a transmissão de informação relevante aos diretores de turma sobre o percurso escolar dos alunos e a subsequente adequação das práticas pedagógicas às suas especificidades. A deslocação dos alunos finalistas do 1.º ciclo à escola do 2.º ciclo, para visitarem os espaços e desenvolverem atividades, também é uma iniciativa a destacar.

A transição do 3.º ciclo para o ensino secundário ou para outras ofertas formativas, ainda que favorecida pelo facto dos alunos do 9.º ano terem sido integrados na escola secundária do Agrupamento e de alguns docentes lecionarem nas duas escolas, carece de maior consistência relativamente à sequencialidade. Não obstante, compreende um trabalho articulado entre os diretores de turma e a psicóloga, na definição de estratégias que fomentam a orientação vocacional e profissional dos estudantes, o que inclui a participação em palestras com diferentes convidados e visitas à Futurália. Considera-se, por conseguinte, que ainda não foi totalmente superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa – “a reduzida articulação curricular entre o terceiro ciclo do ensino básico e o ensino secundário não garante a sequencialidade dos conteúdos programáticos e a melhoria dos resultados académicos dos alunos”.

A definição de critérios gerais e específicos de avaliação para todos os ciclos de educação e ensino, divulgados aos alunos e aos pais e encarregados de educação, no início do ano letivo, a par com a implementação articulada das diferentes modalidades avaliativas, favorecem a coerência entre o ensino e a avaliação. Ainda assim, importa consolidar práticas que reforcem a eficácia e a sistematicidade da avaliação formativa.

O trabalho colaborativo entre os docentes, mais visível nas reuniões de departamento curricular, de coordenação de ano e de grupo de recrutamento, concretiza-se essencialmente no planeamento das atividades letivas, na partilha de experiências pedagógicas e na dinamização de projetos. Não se evidencia uma reflexão generalizada e aprofundada sobre o impacto das práticas educativas nos processos de ensino e de aprendizagem, na perspetiva de uma maior harmonização de procedimentos que se traduza numa melhoria dos resultados escolares.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento tem implementado medidas que permitem um acompanhamento mais diferenciado das crianças e dos alunos, com o intuito de melhorar as aprendizagens e de promover o sucesso. Na educação pré-escolar, a organização do ambiente educativo favorece aprendizagens diversificadas, tendo em conta as áreas de conteúdo das orientações curriculares. No 1.º ciclo, é dinamizado o projeto *Trevo*, através do qual se proporciona aos alunos um apoio individualizado, na área disciplinar de português.

Nos 2.º e 3.º ciclos, destaca-se o apoio ao estudo e o *apoio pedagógico acrescido* como estratégias de melhoria dos resultados, a par com os projetos *CHECK – MAT* (5.º e 7.º anos de escolaridade) e *Mais Português*, no âmbito da disciplina de português língua não materna. No ensino secundário, são disponibilizadas salas de estudo, acessíveis a todos os alunos, para reforço das aprendizagens e ou para o esclarecimento de dúvidas relativas às disciplinas sujeitas a avaliação externa. Aos alunos dos cursos profissionais com módulos em atraso e que necessitam de acompanhamento também são facultadas aulas de recuperação. Acrescem as *tutorias* para os jovens em situação de dificuldade, nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoal e social.

A avaliação diagnóstica, generalizada em todos os anos de escolaridade e disciplinas, constitui-se como um instrumento importante na adequação das planificações às características dos grupos e das turmas. Ainda assim, não se verifica a sua aplicação com o objetivo de promover a articulação vertical e a sequencialidade. A diferenciação pedagógica, em contexto de sala de aula, com recurso a metodologias diversificadas, mais evidente numas turmas do que em outras, ainda é uma prática que carece de generalização, como indicia a utilização, em algumas situações, do manual escolar como principal suporte de apoio às aprendizagens.

A inclusão das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais é eficazmente concretizada e constitui um ponto forte, resultado de um trabalho sistemático, consistente e articulado entre os docentes, o serviço de psicologia e orientação, os assistentes operacionais, a equipa de Intervenção Precoce na Infância e as entidades parceiras. Esta ação concertada revela-se particularmente importante no desenvolvimento dos alunos com currículo específico individual (CEI) e tem reflexos positivos nos seus processos de integração e de transição para a vida pós-escolar. Sublinha-se, ainda, o trabalho consequente e articulado na adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos, não só em contexto de sala de aula, mas também no âmbito dos espaços e dos serviços específicos disponibilizados, como as unidades de apoio especializado, as salas de apoio aos alunos com CEI, a fisioterapia, a terapia da fala e o acompanhamento psicológico.

O incentivo e a valorização das potencialidades das crianças e dos alunos concretizam-se com o desenvolvimento e a participação em projetos, concursos e em diversas provas desportivas, onde têm obtido prémios. A divulgação dos trabalhos das crianças e alunos em exposições no Agrupamento e em espaços da comunidade também é uma prática a destacar.

O ensino experimental das ciências é desenvolvido transversalmente em todos os níveis de educação e ensino, ainda que em algumas turmas careça de intensificação, com o incremento de situações de aprendizagem que favoreçam a descoberta, a resolução de problemas e as atividades de pesquisa, com reflexos na motivação dos discentes e na melhoria dos seus desempenhos. Nesta vertente, salienta-se a dinamização dos projetos *De Sol a Solo*, vencedor do Prémio Montepio e que equipou a Escola Básica das

Naus com painéis solares; *De Cabeça no Vento*, premiado na fase regional do Prémio Ilídio Pinho; e *Clube Einstein* que integra o projeto Holorede, holografia em rede de escolas, da Universidade de Aveiro, exemplos relevantes de atividades inovadoras direcionadas para o desenvolvimento de saberes práticos, promotores da literacia científica, com impacto positivo na atitude das crianças e dos alunos face ao método científico.

As dimensões artística e cultural, enquanto componentes essenciais na formação integral, são valorizadas e assumem relevância no âmbito dos clubes da *Música*, do *Cinema* e do *Teatro Faz de Conta Gil*, bem como nos projetos *Crescer a Cantar na Gil* e *Banda Gil Rock School*. A inclusão na oferta formativa dos cursos de Artes Visuais e de Técnico de Design é exemplo dessa intencionalidade. Sublinha-se, ainda, que a importância atribuída às áreas artísticas, também patente na exposição dos trabalhos das crianças e dos alunos, tem contribuído para a valorização e apazibilização dos espaços escolares. Na dimensão desportiva, menciona-se a participação dos alunos do 1.º ciclo nas provas de corta-mato, bem como as diversas modalidades do Desporto Escolar: badminton, futsal, natação, patinagem, voleibol, hip-hop e o clube *Natureza e Aventura*.

As bibliotecas escolares, cujo funcionamento e rentabilização tem sido muito condicionado pela falta de recursos humanos, desempenham um papel fundamental no incentivo da leitura, em diversas circunstâncias mediante o envolvimento de pais e encarregados de educação, e na abertura do Agrupamento à comunidade, contribuindo para o reforço da interação com a câmara municipal, já que dá corpo a um protocolo com a biblioteca municipal.

Não estão instituídos procedimentos de supervisão, sistemática e intencional, da prática letiva em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia de autorregulação e de formação entre pares, promotora do desenvolvimento profissional dos docentes. Em sede de departamento curricular, os coordenadores acompanham o trabalho pedagógico, através da verificação do cumprimento das planificações e da análise dos resultados, e, em alguns casos, da partilha de experiências pedagógicas. Considera-se, por conseguinte, que ainda não foi superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa que assinalava “a inexistência de procedimentos de supervisão e de reflexão sobre as práticas letivas impede a conceção de processos de melhoria do serviço prestado”.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As práticas de avaliação das aprendizagens contemplam a utilização de instrumentos diversificados e transversais a todos os cursos e níveis de educação e ensino. A avaliação diagnóstica é uma modalidade generalizada com reflexos na planificação da ação educativa e na elaboração dos planos de trabalho dos grupos e das turmas. Na educação pré-escolar, o processo avaliativo, focalizado nos registos de observação e de avaliação diversificados, elaborados tendo em conta as áreas de conteúdo das orientações curriculares, contribui para uma intervenção pedagógica diferenciada, promotora de aprendizagens mais significativas e diversificadas.

Nos ensinos básico e secundário, embora se privilegiem os testes sumativos, utilizam-se outros instrumentos de avaliação, designadamente grelhas de registo, trabalhos experimentais e relatórios. A monitorização interna dos resultados escolares, decorrente da aplicação das diferentes modalidades de avaliação, permite identificar as dificuldades mais prementes e redefinir medidas de promoção do sucesso. Contudo, a utilização da avaliação formativa, como modalidade fundamental de regulação das práticas educativas, é um processo que carece de reflexão, em particular a sua articulação com a avaliação sumativa.

Quanto à informação que é transmitida aos pais e encarregados de educação, no que respeita ao percurso das crianças e dos alunos, é de qualidade e favorável ao desenvolvimento de uma ação concertada entre os docentes e as famílias.

A elaboração conjunta de grelhas e de matrizes comuns de avaliação, bem como a aplicação de testes iguais em algumas turmas do mesmo ano de escolaridade, contribui para a validade e a fiabilidade dos instrumentos de avaliação. Ainda assim, não existem evidências de que a sua correção partilhada constitua uma prática recorrente, o que não favorece a aferição de procedimentos.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo, feita com regularidade, pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, incide, essencialmente, na avaliação da eficácia das medidas de promoção de sucesso, no cumprimento das planificações e na subsequente reformulação. Este processo constitui um trabalho conjunto que possibilita reorientar os percursos dos alunos em função dos resultados alcançados.

O absentismo, a desistência e o abandono escolares têm vindo a ser estrategicamente combatidos ao longo dos últimos anos com a oferta de percursos formativos diversificados, tendo em conta as necessidades e os interesses dos alunos e do meio local. Refira-se que a ação concertada entre os diretores de turma, a direção e as estruturas internas e externas da comunidade no acompanhamento das situações de risco, designadamente o serviço de psicologia e orientação e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, tem constituído uma resposta eficaz na prevenção e no encaminhamento de situações mais complexas.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão e a estratégia das lideranças são explícitas e transparecem no projeto educativo, cujo período de vigência é de 2015-2018. As quatro áreas de prioridade – *Identidade do Agrupamento, Resultados das aprendizagens, Qualidade do serviço educativo e Gestão e organização escolar* – são pertinentes e adequadas. Consideradas as grandes transformações ocorridas desde a constituição do Agrupamento, é de realçar o facto de a consolidação da identidade e do sentido de pertença serem intencionalmente trabalhados, assim como o reforço das ações de melhoria dos resultados escolares e da qualidade do serviço educativo. Os objetivos, as metas e as estratégias, tal como os indicadores de medida, são claros, o que possibilita uma avaliação mais rigorosa do projeto educativo.

As lideranças intermédias são valorizadas e estabelecem com a diretora e demais membros da direção uma relação de proximidade, favorecida pela disponibilidade e pela abertura, circunstância que torna possível uma intervenção oportuna e a procura das melhores respostas educativas. Existe um contacto e uma partilha de responsabilidades sistemáticos e o envolvimento de um número alargado de docentes em diversas tarefas de coordenação, de acompanhamento e de avaliação, o que potencia a cooperação, a coresponsabilização e a melhoria da qualidade do serviço educativo.

A diretora e a sua equipa exercem uma liderança que gera sinergias e implica os diferentes intervenientes educativos na tomada das decisões, mobilizando-os e apoiando as propostas que apresentam. Demonstra abertura à inovação e dinamismo, o que contribui para reforçar a coesão e o sentido de pertença, assim como para a construção de um clima de confiança, com efeitos notórios no bom ambiente e na crescente integração na comunidade.

Todavia, observada a primeira das prioridades estabelecidas no projeto educativo, considera-se que a existência de coordenações de departamento curricular *bicéfalas*, repartidas pela Escola Básica das Naus e pela Escola Secundária Gil Eanes, compromete uma consolidação mais efetiva da identidade e

da articulação pedagógica, uma vez que propicia dinâmicas intradepartamentais distintas. O mesmo ocorre ao nível dos conselhos de ano, no 1.º ciclo, e dos grupos de recrutamento, nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, não obstante o papel central que desempenham na organização, na realização e no acompanhamento do trabalho com as turmas.

A diversidade da oferta formativa com carácter profissionalizante, a inclusão e a consecução das atividades previstas concorrem para o incremento da abertura ao meio e para a cooptação de parcerias, rentabilizadas de forma útil. A boa relação mantida entre a diretora e as diversas estruturas autárquicas traz benefícios ao funcionamento e ao desempenho do Agrupamento, pela disponibilização, nomeadamente, de apoio logístico e pela dinamização de atividades com forte pendente educativo.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos atende ao perfil, à formação, à aptidão e aos desempenhos profissionais. A constituição dos grupos e das turmas, a elaboração de horários e a distribuição de serviço docente obedecem a critérios explícitos. A continuidade e a manutenção das equipas pedagógicas ao longo do ciclo são preponderantes, pela importância que se lhes atribui na melhoria da qualidade da educação e do ensino. A sobrelotação da Escola Básica das Naus esteve na origem da deslocação das turmas de 9.º ano para a escola-sede, o que resultou numa vantagem pedagógica, por facilitar a transição para o ensino secundário e por facultar o acompanhamento de algumas turmas do 9.º ano até ao final da escolaridade obrigatória. A disponibilização de tempo nos horários para trabalho autónomo dos alunos dos cursos científico-humanísticos constitui uma boa opção.

O conhecimento de cada profissional e das suas aptidões torna possível uma alocação de recursos ajustada às necessidades formativas e às características das crianças e dos alunos e permite à diretora designar ou propor os docentes que reúnem melhores condições para o desempenho de cargos. O já referido bom ambiente educativo é reflexo da forma como é gerido o Agrupamento. Será de mencionar a importância de algumas iniciativas e convívios, às quais os docentes aderem, e que contribuem para cimentar as relações interpessoais e se projetam na motivação dos trabalhadores, na qualidade do trabalho e na interação que estabelecem.

O levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente é cuidado. O atual plano de formação, bienal, beneficiou das orientações constantes do relatório de avaliação do anterior. Trata-se de um documento bem estruturado e articulado com o projeto educativo, e que inclui ações de curta, média e longa duração, cuja execução prevê, em parte, uma estreita colaboração com o Centro de Formação Rui Grácio. No decurso do passado ano letivo, as iniciativas concretizadas foram diversificadas e ajustadas às necessidades, abrangendo dimensões como gestão do currículo, mediação de conflitos, educação especial, resolução de problemas em contexto escolar, informática e segurança.

Os circuitos de informação e de comunicação encontram-se agilizados. Salienta-se, porém, a necessidade de formalizar alguns procedimentos internos, nomeadamente ao nível do trabalho realizado no seio dos grupos de recrutamento. A plataforma Inovar, com elevado potencial interativo, e a página *web* do Agrupamento, com um visual atrativo e bastante informação, são duas ferramentas fundamentais, a destacar.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação, constituída apenas por docentes dos diversos níveis e ciclos de ensino, foi designada no ano letivo de 2015-2016. Procedeu a um exaustivo trabalho de avaliação do projeto educativo, considerados os objetivos e as estratégias definidos, sendo de sublinhar o empenho e a dedicação daquele grupo de docentes, pela qualidade da informação produzida.

Esta equipa tem desenvolvido um processo estruturado que inclui procedimentos de recolha e tratamento dos resultados dos alunos, análise de documentos, como atas, registos e relatórios de atividades escolares, assim como a aplicação de questionários à comunidade educativa.

Os resultados desta avaliação, constituindo um diagnóstico atualizado, deram origem a um plano de ação de melhoria, aprovado em conselho pedagógico e em conselho geral, adequado à orientação prosseguida e definida no projeto educativo. Identifica aspetos positivos e áreas que carecem de maior investimento. Todavia, o elevado número de *oportunidades de melhoria* poderá ter um efeito dispersivo. A conceção de uma metodologia de autoavaliação mais abrangente e integradora constitui um desafio, não obstante o trabalho meritório já realizado.

A sustentação e a apropriação do processo de autoavaliação por parte de toda a comunidade educativa, como resposta às oportunidades de melhoria, ainda são uma área a investir, fundamental para a implementação de ações mais focalizadas nas práticas pedagógicas, na melhoria dos resultados académicos e no progresso organizacional. A definição de algumas metas e indicadores de medida mais objetivos poderá contribuir para a maior sustentabilidade e consistência do processo avaliativo.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A análise continuada e sistemática dos resultados académicos e a adoção de estratégias e de medidas adequadas às necessidades dos alunos, com consequências na qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A ação do Agrupamento na dinamização cultural do concelho e o seu reconhecimento na comunidade local;
- A dimensão inclusiva do Agrupamento, em particular no que se refere às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais e a adequação da resposta formativa e funcional às suas características;
- O bom ambiente educativo, promotor de interações de qualidade e do trabalho colaborativo;
- A proximidade e disponibilidade da direção como fator agregador de toda a comunidade educativa na definição de estratégias de atuação.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento da articulação curricular entre os diferentes ciclos de educação e ensino, através de práticas organizacionais eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos;

- A intensificação das práticas de avaliação formativa e a sua efetiva articulação com a sumativa, de modo a conferir maior coerência ao processo avaliativo e gerar informação de retorno sobre os desempenhos dos alunos, reguladora do ensino e da aprendizagem;
- A implementação de procedimentos de supervisão sistemáticos e intencionais da ação educativa, em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho realizado, a disseminação de boas práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino;
- A coordenação dos departamentos curriculares, nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, de modo a potenciar a efetiva construção de uma cultura de Agrupamento, a consolidação da identidade e da articulação pedagógica;
- A sustentação e a apropriação do processo de autoavaliação por parte de toda a comunidade educativa, fundamentais para a implementação de ações mais focalizadas nas práticas pedagógicas, na melhoria dos resultados académicos e no progresso organizacional.

03-02-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Esmeralda Jesus, Luís Murta e Manuel Lourenço

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul

Maria Filomena Aldeias

2017-03-14

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016